

com maior ou menor perfeição, mas devem exigir interpretação da realidade geográfica, o que é um trabalho intelectual.

Tal como a anterior, a palestra do Prof. Monbeig foi acompanhada de animadas discussões e trocas de pontos de vista.

25 DE NOVEMBRO DE 1940

Escarpas do Rio de Janeiro. — Ocupou a tribuna o Prof. Pierre Monbeig, que resumiu e comentou o recente trabalho do eng.º Alberto Ribeiro Lamego — “*Escarpas do Rio de Janeiro*” — publicado no boletim n.º 93 do Serviço Geológico e Mineralógico. Começou por lembrar os estudos do Dr. Alberto Betim sobre a geologia da cidade do Rio de Janeiro, o qual concluiu por considerar o relevo da região como o resultado de uma série de falhas. Referiu-se, também, aos que foram levados a efeito pelo Dr. Everardo Backeuser sobre a região litorânea. A seguir, pôs em realce os esforços despendidos pelo Dr. Alberto Lamego afim de realizar os seus notáveis trabalhos, que foram consubstanciados em uma carta geológica na escala de 1:50.000, com curvas de nível de 25 m, referentes a uma região grandemente acidentada e cheia de escarpas abruptas.

O autor não despreza o papel da ação termo-química. Começa por lembrar afirmações gerais feitas por Branner, que parece ter tido uma intuição da realidade. Pela análise microscópica dos materiais cristalinos, ali tão abundantes, percebe-se a intrusão de um cimento, de modo transversal. Ora, este mesmo característico, embora em largas proporções, pode ser encontrado nos blocos montanhosos da capital brasileira: as camadas, fortemente enrugadas, apresentariam brechas transversais, que acabaram por ser mais acentuadas pelas ações térmicas, químicas e biológicas (sobretudo dos líquens). Graças a estes trabalhos posteriores, teve lugar uma abundante decomposição dos terrenos dobrados, restando, apenas, o núcleo ou “raiz” dessas dobras, mais resistente e que aparece, hoje, sob a forma do Pão do Açúcar ou do Corcovado, por exemplo.

Alberto Lamego relembra, nesse trabalho, a sua discutida teoria a respeito do proto-gnaís. Admite a presença de um batólito granítico, que teria oferecido resistência às “ondas” de materiais que vieram por sobre ele se quebrar. Os picos mais altos do maciço Carioca corresponderão a esse bloco de granito. As ilhas lito-

râneas serão como as “vanguardas” das montanhas da região, testemunhas das antigas serras, que a erosão reduziu a alturas bem modestas. Imagina, mesmo, que tais serras chegassem a ter, inicialmente, alturas de 25 e 30 mil metros.

O Prof. Monbeig acentuou, por fim, que embora a paisagem carioca seja difícil de ser comparada com outra qualquer, apresenta alguns traços que lembram as regiões de dobramento, o que parece confirmar as interessantes idéias do eng.º Alberto Lamego.

A palestra foi acompanhada de projeções luminosas.

IV. A A. G. B. E O NONO CONGRESSO DE GEOGRAFIA

Desejando colaborar na obra meritória do Nono Congresso Brasileiro de Geografia, deliberou a “Associação” organizar uma verdadeira Geografia de São Paulo. Para isso, foram distribuídos diversos temas a alguns de seus associados e a personalidades de destaque nas diversas especializações. Infelizmente, porém, a obra ficou incompletamente realizada, não podendo figurar perante o referido Congresso.

Independente disso, resolveu a sua diretoria encaminhar os trabalhos que puderam ficar concluídos até Agosto de 1940. São os seguintes:

Antonietta de Paula Sousa — “A expansão da citricultura no Estado de São Paulo”.

Aroldo de Azevedo — “O Vale do Paraíba (trecho paulista)”.

Astrogildo Rodrigues de Melo — “Os japoneses em S. Paulo”.

Cato Prado Júnior — “Nova contribuição ao estudo geográfico da cidade de S. Paulo”.

Conceição Vicente de Carvalho — “Primeiras notas sobre o porto de Santos”.

J. Sampaio Ferraz — “Clima” (vide secretaria Congresso).

João Dias da Silveira — “A região de Amparo e suas vizinhanças”.

Odilon Nogueira Matos — “Evolução ferroviária de S. Paulo”.

Renato Silveira Mendes — “As rodovias de S. Paulo”.

Sálvio de Almeida Azevedo — “Problemas de imigração e colonização em São Paulo”.

BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

(RELATÓRIO APRESENTADO PELO SECRETÁRIO PERPÉTUO, NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1940)

Na sessão solene, comemorativa do 102.º aniversário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Sr. Dr. Max Fleiuss, Secretário Perpétuo, leu o seguinte relatório das atividades da prestigiosa instituição:

“Mais uma vez tenho, mercê de Deus, a grata fortuna, de apresentar o relatório anual

dos sucessos ocorridos nesta associação, cujo prestígio aumenta paralelamente com o interesse que todos nutrimos em bem servir à Pátria e aos estudiosos.

SESSÕES — Depois da sessão magna de 21 de Outubro de 1939, houve as seguintes sessões:

Em 13 de Novembro, centenário do natalício do Conselheiro Francisco Belisário Soares de Sousa, uma sessão especial, realizando o nosso eminente primeiro vice-presidente,

Sr. Ministro Augusto Tavares de Lira, uma conferência sobre aquele grande estadista, do Império.

Em 27 de Novembro, data centenária do nascimento de Francisco Rangel Pestana, houve outra sessão especial, fazendo o Sr. Leopoldo Antônio Feijó Bittencourt um apreciado estudo sobre a personalidade daquele notável propagandista da República e jornalista.

Na mesma sessão o Sr. Ciro Napanga Agueiro, fez entrega solene dos títulos de sócios correspondentes da Sociedade de Geografia, de Lima, aos Srs. José Carlos de Macedo Soares, Manuel Cícero, Max Fleiuss, Pedro Calmon, Afonso d'E. Taunay, General Cândido Rondon, Delgado de Carvalho, General Alípio di Prímio, Coronel Renato Barbosa e Dr. Fernando Raja Gabaglia.

O diploma do Sr. Macedo Soares foi entregue pelo ilustre Embaixador do Perú, Sr. Jorge Prado, tendo o nosso presidente o Dr. Pedro Calmon, agradecido tal distinção.

Em 15 de Dezembro efetuou-se a assembléa geral ordinária para eleição da diretoria e das comissões permanentes.

O Sr. Elmano Cardim propôs com aplausos, a adesão do Instituto ao IX Congresso de Geografia, a realizar-se em Santa Catarina em Setembro de 1940.

Deliberou-se também que uma comissão de sócios visitasse o insigne segundo vice-presidente, Ministro Rodrigo Otávio e registou-se um voto de agradecimentos ao Dr. Manuel Cícero, como presidente que foi do Instituto de 11 de Julho de 1938 a 20 de Abril de 1939.

Na mesma assembléa foram eleitos sócios honorários os Srs. Osvaldo Aranha, Cláudio Ganns e Frei Pedro Sinzig.

Em 8 de Janeiro dêste ano realizou-se a sessão especial para posse da diretoria e das comissões permanentes havendo falado os Srs. Max Fleiuss, José Carlos de Macedo Soares e Pedro Calmon. O Sr. Presidente da República fez-se representar pelo digno sub-chefe de seu gabinete militar, Comandante Otávio Figueiredo de Medeiros.

Em 15 de Abril, a primeira sessão ordinária do ano, tendo sido aprovadas as contas relativas ao ano de 1939, tendo sido relator o Sr. Ministro Rodrigo Otávio.

O Sr. Presidente Macedo Soares comunicou o falecimento do consócio benemérito general José Maria Moreira Guimarães, que pertenceu ao Instituto desde 6 de Agosto de 1921.

Em seguida o Sr. Tenente Coronel Antônio Leônício Pereira Ferraz fez uma erudita conferência sobre o cinquentenário da União-Americana.

Em 31 de Maio, a segunda ordinária, tendo sido lidos os pareceres opinando pela elevação do sócio efetivo, Sr. Almirante Raul Tavares, a benemérito, transferindo, nos termos do deliberado na assembléa geral de 15 de Dezembro, o sócio honorário, Dr. Cláudio Ganns para efetivo, e favorável à indicação dos Drs. Manuel Augusto Pirajá da Silva, e Cris-tóvão Leite de Castro para honorários.

Na mesma sessão propôs um voto de congratulações, aprovado unanimemente, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo quarto aniversário de tão útil instituição e o Sr. Cláudio Ganns ofereceu uma moção, também, unanimemente aprovada, sobre a vinda para o Brasil do arquivo imperial, existente no Castelo d'Eu.

Em seguida Frei Pedro Sinzig fez a sua tão interessante conferência sob o *Foiçlore na música brasileira*, com o concurso do *Côro dos Apiacás*, dirigido pela Sra. Villa-Lôbos.

Em 26 de Junho, uma assembléa geral extraordinária, bem como a terceira sessão ordinária.

Na assembléa geral o Sr. Presidente Macedo Soares participou que o Sr. Dr. Joaquim de Sousa Leão, por iniciativa de seu filho, Sr. Joaquim de Sousa Leão, conselheiro de Embaixada do Brasil em Londres e digno sócio do Instituto, conseguira, destinado a esta associação, muitos documentos do arquivo do historiador inglês Roberto Southey.

Foram, em seguida, aprovados os pareceres relativos aos Srs. Raul Tavares, Cláudio Ganns, Pirajá da Silva e Leite de Castro.

Logo depois, na sessão ordinária o Sr. Pedro Calmon, realizou uma notável conferência sobre o *Foiçlore na História do Brasil*.

A 3 de Julho, uma sessão extraordinária na qual o Dr. Levi Carneiro, saudado brilhantemente o Sr. Dr. Riva Agueiro, que fez uma preleção sobre a História do Perú.

Falou também o Sr. Canabarro Reichardt sobre a data centenária do nascimento do Marechal Teixeira Júnior, merecendo muitos aplausos.

A 23 do mesmo mês de Julho, data centenária da *Maioridade*, uma sessão especial, com assistência do Sr. Dr. Geraldo Mascarenhas da Silva, representante do Sr. Presidente da República, fazendo o Sr. Cláudio Ganns uma brilhante conferência sobre a *Maioridade de Dom Pedro II*.

A 7 de Agosto, uma sessão especial para a posse do Sr. Osvaldo Aranha, saudado pelo Sr. Pedro Calmon, pronunciando o nosso chanceler uma alocução de todos muito aplaudida, bem como as palavras do nosso querido orador oficial.

Falou depois o Sr. Braz do Amaral, lendo documentos sobre a participação do Brasil no Congresso de Viena em 1815.

A 14 de Agosto, outra sessão especial em que o Sr. João da Costa Ferreira fez uma interessante conferência sobre o Conselheiro Baltasar da Silva Lisboa, autor dos *Anais do Rio de Janeiro*.

A 25 de Setembro, ainda uma sessão especial, em comemoração do quarto centenário da fundação da Companhia de Jesus, falando os Srs. Presidente Macedo Soares e Pedro Calmon, ambos grandemente aplaudidos.

Nesta mesma ocasião tive ensêjo de propor um voto de congratulações pelo êxito do IX Congresso de Geografia.

A tódas as sessões presidiu o Embaixador Macedo Soares, menos a de 23 de Julho, que o foi pelo nosso 1.º vice-presidente, Tavares de Lira.

CONFERÊNCIAS — Além das conferências proferidas nas sessões, houve uma, na sala Varnhagen, pelo Sr. Alexandre Braghine sobre o território do Brasil, berço de uma cultura prehistórica.

QUADRO SOCIAL — Perdeu o Instituto no último ano dois sócios: um benemérito e outro honorário, que foram os Srs. General José Maria Moreira Guimarães e Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança.

Com a elevação do Sr. Almirante Raul Tavares a benemérito a transferência do Sr. Cláudio Ganns para a classe dos efetivos, a eleição dos senhores Osvaldo Aranha, Frei Pedro Sinzig, Pirajá da Silva, e Cristóvão Leite de Castro para honorários, ficaram completamente preenchidos os quadros sociais, que se compõem de cinco sócios grandes beneméritos, quinze beneméritos, quarenta efetivos, quarenta correspondentes e cinquenta honorários.

E convém lembrar a terminante disposição dos Estatutos de que em caso algum poderá ser aumentado o número de sócios.

REVISTA E PUBLICAÇÕES — Foram publicados os volumes 171, 172 e 173 da *Revista*, num total de 2.032 páginas. Dentro de algumas semanas aparecerá o volume 174, ficando assim completamente em dia a nossa *Revista*, cujo primeiro número data de 1839.

Além disso foram dados a lume dois boletins sobre o *Dia Pan-americano* pelo Tenente Coronel Antônio Leôncio Pereira Ferraz e *D. Pedro II* de Max Fleiuss, achando-se pronto o que traz a biografia do *Padre Manuel da Nóbrega* pelo Dr. José Mariz de Moraes.

MAUÁ — Segundo as deliberações do nosso presidente, o Instituto comemorou condignamente o cincoentenário do falecimento de Irineu Evangelista de Sousa, depois Barão e Visconde de Mauá, o qual fez parte desta associação.

No dia 21 de Outubro pela manhã houve uma romaria ao túmulo daquele grande brasileiro. No mesmo dia, depois da sessão magna, a conferência do Sr. Rodrigo Otávio Filho, seguida de duas outras, feitas sobre o mesmo assunto em 23 e 26 de Outubro pelos Srs. Gustavo Barroso e Alcindo Sodrê, tódas acolhidas com aplausos.

Além disso realizou-se uma exposição de documentos, e objetos, quadros e retratos de Mauá, havendo o Clube de Engenharia gentilmente cedido, para esse fim o busto do eminente patriótico.

Mais ainda, o nosso benemérito Presidente Embaixador José Carlos de Macedo Soares solicitou de todos os Institutos Históricos do Brasil que prestassem igual demonstração de apreço.

E a veneranda filha de Mauá, Dona Irene de Sousa Ribeiro, além de um quadro a óleo, fez oferta ao Instituto de valiosa correspondência de seu pai com o seu sogro.

CONDE DE AFONSO CELSO — Continuando no culto de saudade e de gratidão ao nosso incólito Presidente perpétuo Conde de Afonso Celso, o Instituto fez celebrar a 11 de Julho, segundo aniversário do falecimento do nosso amadíssimo amigo, uma missa na igreja de Nossa Senhora da Conceição, à Praia de Botafogo, tendo solicitado do eminente Sr. Núncio Apostólico, Monsenhor Aloisi Masela, que a oficiasse, assentindo sua Excelência Reverendíssima ao nosso pedido, e tendo sido a cerimônia grandemente concorrida.

IMPERATRIZ LEOPOLDINA — Desde 1926 estabeleceu o Instituto a romaria anual ao Convento de Santo Antônio, a 7 de Setembro, em homenagem à nossa primeira imperatriz.

A esse preito de reverência e justiça se associa sempre a Sra. Darcí Vargas, digníssima esposa do Sr. Presidente da República.

CALÓGERAS — Sob os auspícios de nosso presidente deliberou o Instituto aprovar uma proposta minha de ser erguida uma herma a João Pandiá Calógeras, alcançando também desde logo os aplausos do Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra e do Doutor Henrique Dodsworth, Prefeito do Distrito Federal, sendo que o prestimoso e ilustre consócio Dr. Roberto Simonsen ofereceu também seu indispensável concurso.

O Sr. General Dutra teve a gentileza de, em minha companhia ir à casa do Professor Correia Lima, a quem se deve o trabalho artístico, acompanhando-nos igualmente a Senhora Adriana Janacopulus, sobrinha de Calógeras e notável artista.

Tiveram os visitantes palavras de franco elogio à obra de Correia Lima.

O pedestal foi executado segundo os planos do Coronel Miranda Leal e Major Raul de Albuquerque.

Hoje, pela manhã, realizou-se a inauguração em frente ao Quartel General com a prestigiosa presença de generais e de tódas as corporações do Exército.

Por designação do Presidente Macedo Soares proferi algumas palavras justificando a homenagem.

REPRESENTAÇÃO DOS CENTENARIOS DE PORTUGAL — Nosso presidente, convidado com o maior empenho para as grandes solenidades em Portugal, nomeou uma comissão de sócios para representá-lo, e ao Instituto composta do Sr. General Francisco José Pinto, Dr. Gustavo Barroso, Comandante Carlos da Silveira Carneiro, Ministro Caio de Melo Francisco e Dr. Edmundo da Luz Pinto.

MOVIMENTO DAS DIVERSAS SECÇÕES DO INSTITUTO HISTÓRICO DE 1 DE OUTUBRO DE 1939 A 30 DE SETEMBRO DE 1940:

BIBLIOTECA — Obras oferecidas, 900; revistas nacionais e estrangeiras recebidas, 1.041; catálogos de bibliotecas nacionais e estrangeiras recebidos, 72; jornais recebidos, 175; obras adquiridas, 28; encadernações e reencaadernações, 22.

ARQUIVO — Documentos consultados, 587; documentos oferecidos, 51.

MAPOTECA — Mapas consultados, 295 e mapas oferecidos, 9.

MUSEU HISTÓRICO — Visitantes, 353 e objetos oferecidos, 2.

SALA PÚBLICA DE LEITURA — Consultas, 3.618.

SECRETARIA — Ofícios, cartas e telegramas recebidos, 2.610 e ofícios, cartas e telegramas expedidos, 3.263.

OFERTAS — Recebeu o Instituto várias e valiosas ofertas, sobrelevando as do Sr. Doutor Getúlio Vargas, Presidente da República, e Presidente Honorário do Instituto, General Alexandre Leal, Dr. Aureliano Leite, Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, Eugênio Egas e Viúva Amaro Cavalcanti.

CATALOGAÇÃO — Prosseguiram os serviços da nova catalogação, reiniciada por ordem do nosso Presidente.

O PRÉDIO — Mais uma vez devo lembrar a extrema necessidade que temos de um prédio, no qual possam ficar perfeitamente instalados a nossa biblioteca, de mais de noventa mil volumes, o nosso vultoso arquivo, a mapoteca, o gabinete de estampas, o museu, criado por Varnhagen em 1851, o salão de sessões, a sala de leitura pública, a de conferências, a secretaria, o gabinete do presidente e do secretário.

Projeta-se a construção do Palácio da Cultura, no qual terá sua sede definitiva o Instituto.

E', porém, indispensável que as acomodações sejam amplas, tendendo ao desenvolvimento, sempre crescente da nossa associação.

O PRESIDENTE MACEDO SOARES — Cumpro um dever de justiça assinalando neste relatório o muito que já devemos à ação do atual presidente. Não tem êle poupado esforços.

A expensas suas foram restaurados vários quadros que estavam prestes a ficar inutilizados, e dotados todos os serviços de nova aparelhagem.

A presença constante do nosso supremo chefe, seus conselhos, sempre prodigalizados com imperturbável cavalheirismo, tudo aponta a figura de José Carlos de Macedo Soares como um dos maiores diretores que tem tido esta casa.

OS IMPERADORES — Representando o Instituto na inauguração do mausoléu dos Imperadores na Catedral de Petrópolis, tive ensêjo de proferir uma alocação no momento em que saíram os corpos do antigo palácio imperial naquela cidade.

NO ITAMARATÍ — Coube-me representar o Instituto na cerimônia realizada no Palácio Itamaratí, comemorando o cincoentenário da fundação da União Pan-Americana, e como era de meu dever, pronunciei algumas palavras, afirmando a completa solidariedade do Instituto.

E falando no Palácio Itamaratí, cumpre lembrar o artigo do Sr. Virgílio Correia Filho notando as afinidades entre o Instituto e a grande Casa de Rio Branco.

O INSTITUTO PARANAENSE — Uma comissão desse Instituto, que tem à sua frente o historiador Romário Martins, prestou ao nosso presidente significativa homenagem.

Tenho concluído o meu relatório.

Dele se certifica que o Instituto continuou a cumprir inalteravelmente a sua gloriosa missão".

BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 1940

A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, iniciou suas atividades em 1940 com a realização da primeira Sessão Extraordinária da Diretoria e do Conselho Diretor, que teve lugar em sua sede a 15 de Fevereiro tendo a lamentar a irreparável perda de seu ilustre e venerando Presidente *General Dr. José Maria Moreira Guimarães*, ocorrida a 10 de Fevereiro daquele ano; Eminente vulto nos domínios da cultura e ciências pátrias, sócio de várias Instituições como sejam o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Institutos Históricos de São Paulo, Sergipe e Paraíba, Sociedade de Geografia de Lisboa e Tóquio, o General Moreira Guimarães presidiu desde 1925 os destinos da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, e por mais de três lustros continuou a obra legada pelo Marquês de Paranaguá, Homem de Melo, Taumaturgo de Azevedo, e Gomes Pereira.

A Sessão foi presidida pelo Sr. Ministro Almirante Raul Tavares 1.º Vice-Presidente, que ao ter conhecimento do falecimento, fez hastear o pavilhão Nacional a meio pau por três dias, comparecendo a administração e membros da Sociedade aos funerais onde depositaram uma coroa no féretro e o Orador Oficial da Sociedade Desembargador Carlos Xavier Pais Barreto pronunciou em nome da Instituição palavras sentidas de despedida.

A seguir o Sr. Vice-Presidente convocou para a sessão seguinte uma Assembléa Geral, reunindo-se a mesma a 7 de Março, que por deliberação da Diretoria e do Conselho Diretor unanimemente aprovada, em cumprimento dos Estatutos vigentes, empossaram o Sr. Ministro Almirante Raul Tavares no cargo de Presidente da Sociedade, e a seguir o mesmo declarou aberta a Sessão Solene em homenagem à memória do pranteado Presidente Gal. Dr. José Maria Moreira Guimarães, discursando vários oradores que focalizaram a personalidade do inclito cidadão, destacando-se o do Sr. Desem-